

Bird vai oferecer garantia

Washington — O presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, afirmou ontem à tarde que essa instituição facilitaria a renegociação da dívida externa do Brasil, dando uma garantia suficiente para os novos empréstimos dos bancos privados ao País. "Estamos dispostos a fazer isso sob certas circunstâncias", disse ele durante uma entrevista na sede do Banco, evitando entrar em detalhes sobre as suas exigências. Logo depois, porém, em conversa com a Agência Globo, Conable diria que tais "circunstâncias" significavam — basicamente — a assinatura de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional o mais breve possível.

"Isso é essencial. Vamos discutir o assunto com as autoridades brasileiras nesses dias" — afirmou Conable. "A nossa idéia é a de facilitar a formulação de pacotes que dêem condições ao País de acreditar em seu próprio desenvolvimento".

Encontro

Os negociadores brasileiros não se surpreenderam com a declaração de Conable. Eles já vinham discutindo intensamente a possibilidade do Bird avalizar os novos empréstimos há três semanas. E hoje de manhã, o diretor-executivo do Brasil no Bird, Pedro Malan, vai se encontrar com Barber Conable para informá-lo de que o Governo brasileiro já está tomando providências práticas no sentido de cumprir as condições que ele impõe.

Malan vai dizer-lhe que uma missão técnica do Ministério da Fazenda virá ao FMI já na próxima segunda-feira. O grupo trará a Washington o esboço de um programa de ajustes para ser analisado pela diretoria do Fundo. Sua viagem já foi anunciada aos credores privados, removendo alguns obstáculos que vinham atrasando a renegociação da dívida externa.

FMI

Essa mesma informação, aliás, foi dada pessoalmente ao diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, pelo ministro Maílson da Nóbrega. O encontro, de caráter reservado, não previa a presença de jornalistas. Mas ambos não puderam escapar à objetiva do fotógrafo Haroldo Farias, da agência de notícias Reuters, que conseguiu subir ao gabinete do diretor-geral do Fundo, no 12º andar. Depois de algumas fotografias, sob um visível constrangimento do ministro brasileiro, Camdessus virou-se para ele e, exibindo um largo sorriso, brincou: "Me parece que essa foto não será muito boa para a sua reputação..."

A garantia do Banco Mundial facilitará o fechamento de um acordo com os bancos credores, estimulando especialmente os menores a entrarem no pacote do refinanciamento da dívida. Vários deles vêm-se mostrando indecisos a entrar no acerto alegando que a decretação da moratória unilateral, um ano atrás, abalou a sua credibilidade no Governo brasileiro.